



O LUGAR DA PALAVRA NA PASTORAL DA AVIAÇÃO CIVIL: O EVANGELHO NÃO LIDO

Narcélio Ferreira de Lima

Mestre em Ciências da Religião pela PUC Goiás; Bolsista CAPES

narcelio@pucgoias.edu.br

Otávio Augusto Costa Lara

Bacharel em Ciências Aeronáuticas pela PUC Goiás

pilotcostaotavio@gmail.com

Resumo: A Pastoral da Aviação Civil se destina a todos(as) que prestam serviço direto no aeroporto. Busca possibilitar espiritualidade e vivência comunitária à luz da Palavra de Deus, como resposta àqueles(as) que não podem usufruir da realidade cotidiana de uma comunidade paroquial/ cristã. Alargando a Boa Nova não somente aos(as) trabalhadores(as) do labor aeroportuário identificados(as) como católicos(as), procura alcançar as pessoas desfavorecidas, refugiadas, migrantes, marginalizadas, as que procuram abrigo nesse ambiente. Na clarificação de levar esperança ao próximo sofredor, Jesus se coloca na condição do pedinte e estrangeiro quando fizerem algo - de bom ou ruim - a esses “pequenos” (Mt 25,35-36). Percebe-se a defesa da dignidade humana como uma autêntica releitura da parábola do Bom Samaritano e outras citações bíblicas, especialmente quando se vai ao encontro da pessoa “estrangeira” e necessitada, a fim de lhe (re)inserir na realidade social. Por meio de um tratamento qualitativo, bibliográfico e hermenêutico, a presente reflexão busca identificar figuras evangélicas com esses grupos supracitados e a centralidade da Palavra no contexto pastoral aeroviário. Considera, por fim, a Bíblia como instrumento indispensável para o diálogo e cooperação inter-religiosa nesse ambiente desafiador, que aparece como um verdadeiro e moderno areópago.

Palavras-chave: Aviação Civil. Bíblia. Pastoral da Aviação Civil.

Abstract: The Civil Aviation Pastoral is intended for all those who provide direct services at the airport. It seeks to offer spirituality and community life in the light of the Word of God, as a response to those who cannot enjoy the everyday reality of a parish or Christian community. Expanding the Good News not only to airport workers identified as Catholics, it also aims to reach out to the underprivileged, refugees, migrants, the marginalized, and those seeking shelter in this environment. In bringing hope to those who suffer, Jesus places Himself in the condition of the beggar and the foreigner, stating that whatever is done – whether good or bad – to the “least of these” is done to Him (Mt 25,35-36). The defense of human dignity becomes a true reinterpretation of the parable of the Good Samaritan and other biblical references, especially when one reaches out to the “foreigner” and the needy in order to (re)integrate them into social reality. Through a qualitative, bibliographic, and hermeneutical approach, this reflection seeks to identify evangelical figures within these aforementioned groups and the centrality of the Word in the pastoral context of the airport. Finally, it considers the Bible an indispensable instrument for interreligious dialogue and cooperation in this challenging environment, which emerges as a true and modern Areopagus.

Keywords: Civil Aviation. Bible. Catholic Civil Aviation Pastoral.

Introdução

A aviação é recente, fruto do desenvolvimento industrial e tecnológico do século XX, onde pôde se firmar como uma das “maravilhas” do espírito humano. Quando deixou de ser apenas invenção de pessoas apaixonadas, passou a servir a sociedade ao encurtar as distâncias geográficas, possibilitar ajuda humanitária, facilitar intercâmbio entre culturas e





povos, favorecer o crescimento socioeconômico, a ação missionária, bem como – infelizmente – robustecer as investidas bélicas, transformando-se em potente arma.

Detendo-se nos benefícios oriundos da aviação civil, percebe-se que os mesmos corroboram com os valores bíblico-teológicos que dizem respeito à vida humana. Partindo do documento “Diretrizes A Pastoral Católica da Aviação Civil”, do Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes (1995), é possível perceber a inspiração e influência da Bíblia nessa missão evangelizadora do ambiente aeroportuário.

Busca-se nesse estudo captar as motivações bíblico-teológicas – diretas e indiretas – para uma atuação no contexto aeroportuário. Com isso, nota-se que, embora ali predominem a pluralidade e distintas visões de mundo, os valores humanos e religiosos que partem da Palavra de Deus se autocomunicam em prol de uma nova evangelização. Especificamente, denomina-se aqui “evangelho não lido” as figuras e situações bíblicas no mundo aeroviário identificadas hoje em paralelo aos textos onde se apela em geral por misericórdia e justiça.

Partindo de análise das Diretrizes da Pastoral Católica da Aviação Civil e referências bíblicas, constrói-se uma hermenêutica que relaciona a Palavra de Deus com figuras e situações trazidas pelo documento em questão. Por consideração, percebeu-se um apelo pela centralidade da Palavra de Deus nessa ação evangelizadora e clara caracterização de uma “nova evangelização”.

2 Fundamentação bíblica

Há uma preocupação da Igreja em se fazer presente onde se encontram seus filhos e filhas. A exemplo de Jesus, o Bom Pastor, ela procura desempenhar sua solicitude e cuidado. Extraíndo as pistas bíblicas – explícitas e implícitas – das “Diretrizes A Pastoral Católica da Aviação Civil” (1995), procura-se perscrutar o papel e valor da Bíblia nessa missão evangelizadora.

A tripulação e o pessoal aeroportuário encontram-se constantemente longe de seus lares. Na Sagrada Escritura um dos maiores preceitos é o da *hospitalidade*. Acolher um peregrino significa acolher Deus em pessoa (Gn 18,1-16). Por isso Jesus se pôs nessa condição “Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe ao que me enviou” (Mt 10,40) e “Era forasteiro e me recolhestes” (Mt 25,35). O contexto aeroviário/aeroportuário é, pois, uma grande oportunidade de exercer o acolhimento e se aproximar da perfeição evangélica.





O anjo Rafael, identificado com aparência humana no livro de Tobias, é símbolo do cuidado de Deus para com seu povo, especialmente dos viajantes (Tb 12,1-15). De forma indireta, o serviço pastoral no aeroporto também alcança as famílias das pessoas que compõem tal ofício e às que já se aposentaram. Assim como Rafael – um dos sete anjos que assistem na presença divina –, foi designado para assistir o filho de Tobit durante uma viagem (Tb 12,1), muitos são os que propagam a boa nova e dedicam sua vida para que as pessoas se encontrem, para que se promova o intercâmbio entre culturas, o bem-estar e o crescimento socioeconômico dos povos.

Dado o longo alcance e intercâmbio de culturas e distintas realidades de vida que a aviação possibilita relacionar, fica evidente o apelo situacional em prol do ecumenismo e diálogo inter-religioso quando se trata de missão. Portanto, aponta para um trabalho conjunto para que o máximo possível de pessoas seja assistido espiritual e humanamente (Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, 1995, n. 7). O ambiente e cultura aeroportuária configuram-se em uma janela onde se pode contemplar personalidades que são alvo da atenção divina:

Em síntese, o ministério pastoral da Aviação Civil dirige-se a todos os que, de um modo ou de outro, pertencem à comunidade da Aviação Civil, de maneira permanente ou temporária, independentemente da nacionalidade, credo religioso ou cultura, dedicando especial atenção aos que, entre eles, são mais empobrecidos, desfavorecidos, sofredores ou marginalizados (Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes, 1995, n. 8).

Nesse contexto de pluralidade é o testemunho da própria vida a primeira e melhor forma de exercer um trabalho pastoral, visto que hoje em dia as pessoas costumam mais facilmente acreditar em testemunhos vividos que em lideranças ou “mestres” (João Paulo II, 1990, n. 42). Somente alicerçados na Palavra de Deus é que se poderá continuar traçando o perfil exigente e inovador de uma pastoral dessa envergadura.

Paulo Apóstolo é um dos grandes nomes desse esforço de comunicação intercultural e religiosa, onde em Atenas tentou dialogar com os gregos. O areópago, lugar onde se discutiam assuntos filosóficos e políticos, foi transformado em terra de missão e partilha (At 17,15-35). Assim também são os aeroportos, imensos corredores culturais.



3 O valor da Bíblia na pastoral

Reinterpretando a profecia de Isaías (Is 61,1-3), Jesus inaugura sua missão com o anúncio em uma liturgia na sinagoga, afirmando que ele foi ungido e enviado por seu Pai para levar a boa notícia aos pobres, para restaurar a condição da natureza humana e social daqueles que eram presos e cegos, para devolver ao ser humano seu estado para qual foi criado. Enfim, para possibilitar liberdade tanto espiritual quanto antropológica. Com isso resgata a dignidade de cada pessoa:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos (Lc 4,18).

Para orientar a espiritualidade e a vida cristã, Jesus aponta ensinamentos para a vivência e esperança daqueles que padecem em sofrimentos. Na perspectiva religiosa recorrente de sua época, os socialmente desfavorecidos e os enfermos eram tidos como castigados por Deus por estarem naquelas condições, por isso eram excluídos do convívio religioso e cultural. Em contrapartida, Jesus inaugura as bem-aventuranças no Sermão da Montanha (Mt 5), levando à plenitude a Lei de Moisés.

Mateus 5,3 inicia proclamando as bem-aventuranças dos pobres de espírito “porque deles é o Reino dos Céus”. Como em Lucas 4, o primeiro foco de atenção dos discursos de Jesus é voltado aos pobres. Percebe-se a clara preferência pelos social e religiosamente desfavorecidos. Além disso, a interpretação se expande, para tornar-se pequeno e humilde, para ouvir e seguir os demais ensinamentos de tais anúncios. Eis um chamado para se abrir aos dons de Deus a fim de se assemelhar a Jesus e ser solícito aos fracos (Lc 11,28).

Muitas vezes, a realidade aeroportuária concretiza-se em lidar com diferentes contextos. Lida-se frequentemente com problemas de migração, casos de saúde, emergências familiares e pessoais e as consequências da rotina de um tripulante. Cabe assim a escuta e o acolhimento àqueles(as) que necessitam ou buscam.

Dentre os grupos mais frágeis estão os refugiados que buscam oportunidades de sobrevivência fora de seu país e lar. Estes, comumente deixando uma carreira construída, laços afetivos e familiares, viajam com a intenção de poder garantir melhor qualidade de vida, sem necessariamente ter a certeza de sua estada e trabalho. Na parábola do “Bom Samaritano” (Lc 10,25-34) encontra-se o desejo de Jesus para os cristãos sempre fazerem o





bem a quem se fizer próximo, mesmo sendo este diferente, de outra cultura, classe social ou religião.

Jesus acaba por contar essa parábola quando questionado sobre quem é o próximo ao qual se deve amar. Retrata um homem que cai nas mãos de bandidos e acaba machucado, quase morto. Religiosos passam por ele e não o ajudam. O único que teve compaixão foi um samaritano, que naquele tempo era visto como um inimigo dos judeus (Jo 4,9). Como se vê, às vezes tal “inimizade” entre as pessoas existe apenas em uma idealização fria, no preconceito, que também é forma espiritual de cegueira.

Aqui também pode-se encontrar um importante nexo entre religião e ação, uma abertura que transcende a esfera religiosa/ ritualística e alcança sua pureza, que é a humanização. “Com efeito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo” (Tg 1,27).

Esse ensinamento evidencia a louvável distinção do comportamento adotado por aqueles que procuram fazer o bem, ou aquilo que sua consciência acredita ser o certo, praticando uma religião aberta ao mundo, ao outro, à Criação, superando o intimismo. Por várias vezes, na Bíblia, comunidades acabam rejeitando e deixando de suprir as necessidades humanas de pessoas “diferentes”. Como relatado em Lucas (Lc 9,51-56), Jesus e seus discípulos não são recebidos em vilarejo samaritano devido às diferenças religiosas, históricas e culturais em uma época marcada por segregações.

No julgamento final, a premissa para alcançar o Reino dos Céus terá como base o bem praticado aos ignorados da sociedade. Acolher e suprir as urgências dos menos favorecidos, na dinâmica da hospitalidade bíblica, é direcionar-se a Deus. Jesus se coloca como o próprio sofredor com fome, sedento, estrangeiro sem abrigo, nu e preso. No evangelho não se relata que foi um sujeito qualquer, e sim, o próprio Jesus teve tais necessidades: “tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes” (Mt 25,35). Ensina que quando se vê a necessidade do próximo, é a ele que se deve ir, e responder o seu chamado evangélico de solidariedade e atenção aos mais fracos. Diz ainda que “cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25, 40).

Jesus não apenas condiciona-se a ser o sofredor fraco que necessita de apoio, Ele é a própria resposta dos que sofrem e estão cansados (Mt 11,29; Is 53). Proporcionando alívio e descanso a estes, a fim de que se assemelhem à sua mansidão e bondade, age diferente dos





demais mestres judeus, presos a ideias que pesavam e aprisionavam o ser humano e incitavam suas intolerâncias aos socialmente vulneráveis.

A experiência de Jesus em se doar no seu ministério passa por se aproximar da dor alheia, e testemunhar seus ensinamentos com ações e palavras de esperança, uma verdadeira “boa nova”, colocando todos no mesmo horizonte, sem distinções. Em Lucas 11,28 declara “felizes, antes, os que ouvem a palavra de Deus e a observam”, consolidando que quem o seguir, deverá ouvir, praticar e anunciar sua Boa Notícia.

Em diversas partes, a Bíblia ilumina quanto a quem deve ser atendido, que valores devem ser preservados, como proceder frente a realidades diversas, sempre priorizando a abertura ao outro, o respeito e acolhida ao diferente, às minorias, que também podem ser chamadas de “privilegiadas” do Reino.

Essas atitudes em Jesus de Nazaré são necessárias e suficientes para embasar e desenvolver uma pastoralidade na aviação civil, dado seu contexto plural, global e desafiador muito característico de nossa contemporaneidade. Tal realidade pede empatia, como também o mínimo de preparo, espírito de diálogo e ação coordenada.

4 Pastoral dos desfavorecidos

A Pastoral Católica da Aviação Civil surge como presença da Igreja em meio a cenários desafiadores e intempéries diversas, em busca de levar a mensagem de Jesus àqueles que padecem nos aeroportos. Testemunhar a fé próxima do evangelho – sem doutrinações –, com o exemplo de vida e gestos concretos, torna visível o que se anuncia, ou ainda, o Evangelho “não lido”, não percebido.

Na realidade aeroportuária facilmente se encontra em sua estrutura uma rotina, procedimentos e horários atípicos que impedem seus funcionários de participarem da vida de sua comunidade residencial. Enfrentam uma carência de se reconectar com o sagrado, por meio de orações, diálogos, participação ativa nos sacramentos e pastorais. Isolados desse encontro com a comunidade, surge a necessidade de uma pastoral na perspectiva de uma “Igreja em saída”, para ir em direção a esses seus filhos e filhas que estão privados da vivência comunitária.

Em meio às tormentas deve ser ofertada esperança aos que estão cansados e sobrecarregados, “bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados” (Mt 5,5). Nesse ambiente, encontram-se milhares de pessoas inseridas em culturas, visões de mundo e





realidades diferentes. Trabalhadores e passageiros enfrentam diversas angústias como voos atrasados, compromissos cancelados, voar em luto ou ter que aguardar traslado de um enfermo ou falecido. Longas horas de trabalhos em jornadas irregulares, tripulantes esgotados, migrantes com documentações incompletas... Neste cenário, entra a pastoral para identificar e ir na direção destes aflitos. Não seria possível encontrar um meio termo entre o rigor técnico e o humanismo solidário?

A presença da Pastoral Católica da Aviação Civil deve ir além dos sacramentos, ser um ministério de presença, ir ao encontro do próximo nos corredores dos aeroportos, nas zonas de embarque e desembarque. Já que o anúncio aos pobres e aos que estão em dor parte da intenção missionária do cristianismo, a pastoral, quando oportuno, alarga-se aos passageiros, com olhar especial aos migrantes e refugiados de seus países, obrigados a buscarem oportunidades longe de seus lares, família e cultura. Nesta mesma perspectiva, o Papa Francisco pede aos agentes pastorais que realizem seus ministérios

com dedicação e paixão, olhando para os mil rostos que passam diante de vós com o coração de Cristo, para que cada um possa sentir a proximidade de Deus. Com este olhar, os aeroportos tornam-se “portas” e “pontes” para o encontro com Deus e com os irmãos, filhos do único Pai. Podem tornar-se até lugares privilegiados nos quais a ovelha tresmalhada pode voltar a encontrar-se com o seu verdadeiro Pastor. Com efeito, nestes lugares de partida e de chegada, cria-se muitas vezes uma espécie de “zona franca”, na qual a pessoa no anonimato consegue abrir o próprio coração, começando um processo de cura e de retorno à casa do Pai (Francisco, 2019).

Por fim, o aeroporto, enquanto lugar de encontro, diálogo e intercâmbio cultural, pode ser um novo areópago (At 17,15-34), isto é, um lugar teológico onde se pode reconhecer a mística de Jesus encarnado na pele das pessoas que sofrem, mas também nas que servem e levam esperança a um mundo espiritualmente enfermo.

5 Testemunhos

O exemplo de vida é, para o autêntico espírito cristão, a melhor pastoral porque Jesus é, por excelência, a grande testemunha do Pai e o modelo perfeito para toda pessoa cristã (Ap 1,5; 3,14; Paulo VI, 2015, n. 41-42). A Pastoral da Aviação Civil é missão de fronteira, isto é, não se comunica e interage apenas com pessoas iniciadas ou engajadas na comunidade cristã, mas alarga sua tenda para todas as pessoas que no mundo aeroportuário se integram, direta e indiretamente, formando uma grande rede ou mesmo família espiritual.





E nessa fronteira, os agentes pastorais devem exercer seus serviços com gratuidade, algo que não é comum na cultura aeroportuária. Todos os viajantes estão mobilizados por diversos interesses, seja de trabalho, lazer, sonhos ou luto (Francisco, 2019). Bento XVI (2012) analisa ali o fechamento para as relações a um cenário que favorece a produtividade e a eficiência, a fim de garantir a segurança e os corretos procedimentos das equipes do aeroporto, quanto dos passageiros em sua mobilidade contínua. Mas até que ponto isso é válido ou adequado? Em meio ao profissionalismo não se pode cultivar a leveza, compaixão, a espontaneidade interpessoais?

Dentre os exemplos de ação pastoral se destaca o Pe. Herman Boon, exemplo de capelão que se dispôs a ajudar os pobres, os refugiados e desfavorecidos na zona de trânsito do Aeroporto Internacional de Zaventem (Bélgica). E estes, para ele, deveriam ser tratados com mais respeito e dignidade, e não como “achados e perdidos”. Estava constantemente no aeroporto, ofertava sua vida cotidianamente para todos que precisavam da presença de Cristo. Defendia os direitos dos imigrantes e dos desempregados. Constantemente ele se viu sozinho na tarefa de sexta a segunda-feira, até mesmo em horários imprevistos para consolar famílias que esperavam a repatriação de um ente falecido (Danneels, 2005).

No movimento de atender as necessidades pastorais e de seu público, a exemplo, o Aeroporto Internacional de Atlanta inaugurou uma capela eucarística de adoração 24 horas por dia. Essa demanda surgiu devido a quantidade de fiéis que transitam diariamente. Estima-se 300 mil passageiros, com 64 mil funcionários (ACI, 2023). Números grandes, equiparados aos de uma cidade!

O Pe. Chris Piasta, capelão no Aeroporto JFK em Nova York, relata que ele e seus irmãos padres agentes no aeroporto são treinados para lidar com desastres naturais e acidentes de avião. Conta que cada dia é uma experiência nova e diferente, e cabe aos agentes pastorais percorrerem o aeroporto em busca daqueles que podem estar aflitos e não esperarem em sua capela que o fiel lhes procure (pastoral de fronteira!). Seus ministérios não se restringem a pessoas religiosas, eles sempre começam seus diálogos indagando como poderiam ajudar. Piasta aponta que em 2010 liderou voluntários para levar roupas, notebooks carregados para conferir e-mails, lanches e cobertores a passageiros que estavam presos no aeroporto a uma semana devido ao fechamento do espaço aéreo europeu em virtude de cinzas vulcânicas (Irmãos de Fé, 2019).





Citando explicitamente os textos de João 14,23, Mateus 18,20 e João 13,35 o documento eclesial sobre a Pastoral da Aviação Civil baseia seu ensinamento acerca da necessidade do testemunho pessoal e eclesial para garantir a presença/ministério da Igreja no aeroporto. Na primeira citação Jesus apresenta uma das condições para amá-lo e suas consequências: guardar a Palavra do Pai para que a Trindade habite no fiel. Na segunda, Jesus afirma a íntima conexão entre Ele, o Pai, e sua comunidade terrena. Por fim, na última citação, Jesus apresenta o amor mútuo como distintivo de seus discípulos e discípulas. Em todas as três referências repousam os dois maiores mandamentos, ou seja, o amor a Deus e ao próximo.

Considerações finais

A Palavra de Deus ocupa lugar central no trabalho pastoral da aviação civil, não pelo número de citações bíblicas ou pelas referências indiretas destas em documentos magisteriais, mas pela motivação motriz que ilumina e fundamenta a presença e missão evangelizadora nesse ambiente tão específico. Presença, porque parte de relações interpessoais e não da relação homem/ máquina. Missão porque a fé não é algo que se deve suprimir em situação secular, mas antes ser expressão de uma realidade de acolhimento, escuta e humanismo.

Jesus de Nazaré, como o Cristo para a tradição cristã, se apresenta como o libertador da morte e do pecado. Mas, para além disso, liberta o ser humano do egoísmo que não lhe permite doar-se ao próximo. Expandindo o alcance da misericórdia de Deus para aqueles menos favorecidos pode-se afirmar que a presença destes nos aeroportos clarifica ali a presença de Jesus e a necessidade de uma ação evangelizadora ou de uma espiritualidade que leve consolo e esperança ao ambiente aeroportuário.

Referências

ACI Digital. Aeroporto nos EUA ganha capela eucarística aberta 24 horas por dia. Washington, 2023. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/54513/aeroporto-nos-eua-ganha-capela-eucaristica-aberta-24-horas-por-dia>. Acesso em 13 maio 2025.

BENTO XVI, Papa. Discurso do Papa Bento XVI aos Capelães e Agentes Pastorais das Capelanias da Aviação Civil. Vaticano, 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20120611_cappellani.html. Acesso em: 13 maio 2025.





BÍBLIA DE JERUSALÉM. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

DANNEELS, Card. Godfried. Aux funérailles du P. Herman Boon. A Santa Sé, Zaventem, 2005.
Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/pom2005_99/rc_pc_migrants_pom99_danneels.html. Acesso em 14 maio 2025.

FRANCISCO, Papa. Discurso do Papa Francisco aos Participantes do XVII Seminário Internacional dos Capelães da Aviação Civil. Vaticano, 2019. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papa-francesco_20190610_cappellani-aviazione.html. Acesso em: 12 maio 2025.

IRMÃOS DE FÉ. Como é ser capelão em um dos maiores aeroportos do mundo? [S. l.], 2019.
Disponível em: <https://oracoesirmaosdefe.blogspot.com/2019/06/como-e-ser-capelao-em-um-dos-maiores.html>. Acesso em: 14 maio 2025.

JOÃO PAULO II, Papa. Carta encíclica **Redemptoris Missio** sobre a validade permanente do mandato missionário. Roma, 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 15 mai. 2025.

PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica **Evangelii Nuntiandi** sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 22. ed; 3. reimpressão. São Paulo: Paulus, 2015.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA PASTORAL PARA OS MIGRANTES E OS ITINERANTES. Diretrizes a Pastoral Católica da Aviação Civil. Vaticano, 1995. Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_19950314_avci_directives_po.html#_ftnref8. Acesso em: 15 mai. 2025.

